



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO **0104** /17

AUTOR: Vereador Roger Mendes

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 13 FEV 2017

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal **O IMPARCIAL**, de 1º de fevereiro de 2017, ano 87, n. 212.473, página 2, desta cidade, intitulada "**O centenário do Lar e Asilo São Francisco de Assis**", de autoria do Senhor Luís Carlos Bedran.

Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria e homenageado, bem como ao Senhor José A. C. Silva, responsável pelo jornal.

Sala de Sessões "Plínio de Carvalho", 10 de fevereiro de 2017.

Roger Mendes
ROGER MENDES
Vereador

Aprovado
Araraquara, <u>21 MAR. 2017</u>
_____ Presidente

15443 13/02/2017 08:23:54 PM COMISSÃO MUNICIPAL PERMANENTE

Artigo

O centenário do Lar e Asilo São Francisco de Assis

• Luís Carlos Bedran

Uma data importante que passou despercebida pela maioria dos araraquarenses foi a do centenário da fundação do Lar São Francisco, atual denominação da tradicional instituição que abriga idosos, mais conhecida popularmente como Asilo de Mendicidade, ocorrida no dia 21 de janeiro deste ano.

Ele agora entrou no rol das instituições também centenárias, entre as quais a Loja Maçônica Caridade Universal III, a Beneficência Portuguesa, a Santa Casa de Misericórdia, a Matriz de São Bento, a Igreja Presbiteriana da Rua Padre Duarte, entre outras e que já fazem parte da história de nossa cidade, que completará em agosto, 200 anos.

Naquela tarde, às 16 horas, nas dependências do Cine e Teatro Polytheama (Bijou Theatre), "presidentes grande número de negociantes, lavradores, proprietários, etc., representantes de todas as classes sociais", foi aclamado presidente da assembleia José Aranha do Amaral, que anunciou o objetivo da reunião: o de "internar, proteger, vestir e sustentar os inválidos do trabalho, que aceitem sem constrangimento algum ou procurem espontaneamente asilar-se, submetendo-se ao seu regulamento" e que o "Asilo só dará abrigo às pessoas de ambos os sexos, reconhecidamente indigentes que, por sua avançada

idade, estado valetudinário, cegueira, aleijão ou outro motivo de moléstia comprovada, não possam viver de qualquer trabalho ou meio de vida honesta e não tenham quem os ampare abrigando-as e sustentando-as."

A associação, de "caracter puramente humanitário fica constituída e será mantida por número limitado de sócios de ambos os sexos, sem distinção de nacionalidade, de classe social ou de crença religiosa que queiram concorrer com seus óbulos ou contribuições mensais e pelos subsídios concedidos pelos poderes públicos e pelas rendas de seus capitais e propriedades".

Naquele dia 21 foi eleita por aclamação a primeira diretoria, sendo seu presidente Tito Augusto Cabral e na outra reunião, no dia 28, conforme consta das atas respectivas, foi mantida aquela diretoria e foram aprovados os estatutos da instituição que teve como base os estatutos do Asilo dos Inválidos de Campinas.

Naquele mesmo ano inaugurou-se sua sede que ficava na Rua Humaitá, 15 e que depois passou a ser na Av. D. Pedro II, 1107; atualmente, a partir de 2004, as dependências do Lar (Asilo) São Francisco situam-se na Rua Gavião Peixoto, 472, numa área total de mais de 10.000 m² e numa área construída de 5.800 m². Em 2009 o até então Asilo de Mendicidade teve seu nome alterado: passou a ser Lar São Francisco de Assis, mas

manteve o seu nome de fantasia: Asilo São Francisco de Assis.

O objetivo daqueles abnegados fundadores continua a ser manido, mas modernizou-se, amparando pessoas idosas com mais de 60 anos desprovidas de recursos e sem amparo familiar, divididas em duas categorias de interesses que ficam em apartamentos individuais e/ou alojamentos coletivos, num total de 150.

Para alguns suas famílias os sustentam integralmente; outros colaboram com 70% do valor de suas respectivas aposentadorias, mas, sempre, os que não possuem esses benefícios, não pagam nada.

E o custo de manter o Lar não é pequeno: mensalmente de R\$ 100.000,00 a 120.000,00, cuja arrecadação, pelos pensionistas e através de subsídios de órgãos públicos atinge 65%; o restante vem de contribuições de sócios, de empresas, doações particulares e de eventos promovidos por voluntários, juntamente com a diretoria.

Ela pode ser considerada como uma instituição de referência, não somente em nosso Estado, mas também no País. Basta dizer que há uns 80 funcionários, auxiliados por médico e irmãs religiosas de Caridade, estagiários em convênio com várias instituições educacionais, prestando serviços também na área farmacêutica, de nutrição, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional e assistência social, entre outras.

Os idosos e as idosas são mui-

to bem tratados: grupos de voluntários periodicamente os levam a visitar áreas de lazer na cidade; outros se dedicam à cultura e até prestam serviços de manicure, corte de cabelo, penteado e estética. Poder-se-ia dizer muito mais sobre o querido Asilo, essa importante instituição araraquarense, agora centenária.

Possui uma diretoria que o administra, capitaneada pelo competente cidadão José Alberto Santarelli, seu 16º presidente, auxiliado por pessoas dedicadas que dela fazem parte, assim como o conselho fiscal, as quais, voluntariamente, dedicam um tempo precioso de suas vidas tudo em função de proporcionar aos idosos uma qualidade de vida compatível com a dignidade do ser humano.

Não se desconhece que em nosso país tem havido um significativo aumento do número de idosos, coisa até então impensável no passado, o que exige uma maior preocupação da comunidade em dar-lhes condições para usufruir, sempre com dignidade, uma vida sadia e, até mesmo, como uma pequena retribuição que os queridos "velhinhas" e as "velhinhas" fizeram por todos nós.

Por tudo isso rendo minhas homenagens àqueles pessoas, não somente aos lá residentes, mas, também às que, com muito denodo, os têm protegido, mantendo-se assim viva a chama que, 100 anos atrás, inspirou aqueles homens idealistas a fundar em nossa cida-

de essa excelente instituição.

Numa antiga crônica, disse que todo mundo deveria visitar periodicamente, ou pelo menos conhecer uma cadeia, para sentir o quão importante é que sejamos ou devamos ser homens livres e de bons costumes; os doentes num hospital, para perceber quão frágil é a vida e, por fim, os túmulos de um cemitério, para constatar a veracidade do que disse o Eclesiastes, 12: " vaidade das vaidades, tudo é vaidade".

Porém, acrescento mais um lugar, não menos importante: visitar, pelo menos de vez em quando um asilo que abriga os "velhinhas" e as "velhinhas". Para não nos esquecermos de que nunca seremos mais eternamente jovens e a respeitar profundamente aqueles que também o foram um dia, que tiveram maridos, esposas, filhos e netos, pais e mães, parentes ou até mesmo ninguém. Isso se não houver alguma pedra no meio do caminho...

Parabéns pelo seu centenário, Lar São Francisco/Asilo de Mendicidade!

Nesta edição: 16 páginas

Cidade 3 e 4

Gerar 5 e 6

Oficial 7, 15 e 16

Polícia 8

Esporte 9 a 11

Cartaz 12 a 14